

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBSERVAÇÃO ESCOLAR

Larissa Duque Santos – Discente do curso de Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Vitória da Conquista – BA – Brasil – 202410765@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo complexo, que demanda não apenas o domínio de conteúdos e metodologias, mas, sobretudo, a capacidade de articular a teoria com a prática pedagógica. Nesse contexto, a observação escolar se torna essencial, pois oferece aos futuros professores uma vivência concreta das dinâmicas do ambiente educacional. Essa prática não só favorece o desenvolvimento profissional, mas também ajuda na formação de uma visão crítica e reflexiva acerca da educação básica.

Este trabalho tem como foco a análise das práticas pedagógicas observadas em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, com ênfase nos elementos do planejamento e da avaliação. A pesquisa foi realizada no contexto da disciplina Didática I, tendo como objetivo compreender como os fundamentos discutidos na formação inicial se manifestam (ou não) no cotidiano escolar.

A partir da observação, buscou-se identificar os desafios enfrentados pelos professores no exercício da docência e refletir sobre a distância entre os princípios formativos defendidos pelas teorias pedagógicas críticas e a realidade encontrada nas salas de aula da rede pública.

As práticas pedagógicas, como destaca Libâneo (2006), devem ser norteadas por ações conscientes, reflexivas e críticas, que considerem os desafios do cotidiano e as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Assim, planejamento e avaliação não são apenas ferramentas organizacionais e diagnósticas, mas instrumentos transformadores. Essa reflexão aproxima-se também da pedagogia de Paulo Freire, que defende a prática educativa como ato dialógico e libertador, capaz de transformar a realidade a partir da escuta e da valorização dos saberes dos educandos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi qualitativa, com base em observação direta de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal, localizada em Vitória da Conquista. A observação ocorreu durante uma manhã de aulas, das 8h às 11h, com o objetivo de analisar a dinâmica da sala de aula, as interações entre professores e alunos, os métodos utilizados, a organização das atividades e a utilização dos recursos pedagógicos.

As informações foram registradas em diário de campo, e a análise foi feita a partir dos tópicos observados no roteiro da disciplina, permitindo um olhar mais aprofundado sobre a prática docente em seu contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a observação, notou-se que as aulas estavam organizadas com base em um plano que seguia os conteúdos estabelecidos pela BNCC. No entanto, essa organização limitava-se à estruturação superficial da rotina, sem aprofundamento teórico, metodológico ou diversificação de estratégias. O conteúdo foi apresentado de forma expositiva, por meio da cópia de textos no quadro. A professora de Ciências, por exemplo, escreveu um conteúdo extenso sobre “Saúde da População”, mas não realizou mediação oral significativa. Na aula de Geografia, foi

trabalhado o tema “Industrialização”, igualmente sem explicações contextualizadas. A ausência de problematização e de interação com os alunos reforçou o caráter mecânico das atividades.

A interação entre os alunos e o conteúdo foi mínima. As atividades propostas exigiam apenas a reprodução da escrita, sem exigir compreensão, interpretação ou análise crítica. O modelo adotado dificultou a aprendizagem significativa e não levou em conta os conhecimentos prévios dos estudantes. Em ambas as aulas, os alunos se mostraram dispersos. Muitos não copiavam o conteúdo e conversavam com frequência. A falta de estratégias para engajá-los evidenciou a fragilidade no planejamento didático. A mediação pedagógica inexistente contribuiu para a indisciplina e o desinteresse geral.

A relação entre professores e alunos foi marcada por certa cordialidade, mas sem construção de vínculo pedagógico efetivo. As falas dos docentes eram automáticas e demonstravam cansaço. Os professores não demonstravam disposição para ouvir ou esclarecer dúvidas. Durante a chamada de alunos à mesa para informar notas, por exemplo, o professor apenas comunicava as médias, sem discutir os critérios avaliativos ou possibilidades de melhoria. Os alunos, por sua vez, mostraram comportamentos típicos de desmotivação escolar: indisciplina, desatenção, desinteresse e resistência às atividades. Isso revela uma ruptura no processo de ensino-aprendizagem e na construção da autoridade pedagógica.

As metodologias utilizadas refletiam uma abordagem tradicional, centrada na exposição oral, na cópia do conteúdo do quadro e na realização de tarefas de forma individual. Não foram observadas estratégias lúdicas, o uso de tecnologias ou metodologias ativas. A falta de recursos diversificados e de propostas interativas resultou em um ambiente de aula pouco motivador. A prática docente, focada exclusivamente na transmissão de conteúdo, ignorou os aspectos socioculturais dos alunos, suas experiências e interesses, tornando o processo de ensino-aprendizagem mecânico e desvinculado da realidade dos estudantes.

As relações entre os alunos eram bastante agitadas, com muitas conversas paralelas. Embora houvesse constante interação social, ela não estava relacionada ao conteúdo escolar. Faltavam estímulos à colaboração, ao trabalho em grupo e ao cumprimento das regras básicas de convivência. Algumas interações espontâneas revelavam vínculos afetivos entre os colegas, mas sem finalidade pedagógica. A indisciplina da turma evidenciava a falta de estratégias coletivas e a inexistência de regras construídas em conjunto com os estudantes.

Os únicos recursos utilizados foram o quadro e o caderno. Não houve uso de imagens, vídeos, textos complementares ou tecnologias. Os professores não utilizaram materiais alternativos ou adaptados para facilitar a compreensão dos conteúdos. A escassez de recursos refletiu a precariedade estrutural, mas também a limitação nas práticas docentes.

A avaliação foi baseada apenas nas notas das provas, com foco nas médias. Os professores informaram os resultados individualmente, sem conversar com a turma sobre o desempenho geral. Não foram apresentados critérios claros de avaliação nem orientações para recuperar os conteúdos. Esse tipo de avaliação reforça uma visão punitiva e classificatória, sem ligação com a aprendizagem como um processo. A falta de registros mais detalhados, observações e acompanhamento individual mostra que é urgente repensar essa forma de avaliar.

A observação mostrou uma escola com professores cansados, alunos desmotivados e pouca mediação pedagógica. Os docentes pareciam desanimados e distantes de uma prática mais reflexiva. Não havia controle da turma, e a indisciplina era frequente. A forma de ensinar seguia o modelo tradicional, com pouca ligação entre teoria e prática, e sem conexão com os princípios

da didática crítica. Faltava planejamento com reflexão, uso de estratégias diferentes e uma avaliação que ajudasse no aprendizado. Em contraste, o filme O Triunfo (The Ron Clark Story) mostra como um professor pode transformar a sala de aula com dedicação, criatividade e afeto, mesmo em situações difíceis. A história traz um exemplo de prática educativa baseada no compromisso ético, na escuta dos alunos e na adaptação dos métodos às necessidades da turma.

Diante da realidade observada, é necessário adotar práticas fundamentadas na tendência progressista libertadora, pautadas no diálogo, na escuta ativa, na contextualização e na participação dos estudantes.

Como proposta de intervenção, sugere-se repensar o planejamento escolar, incluindo atividades interdisciplinares, o uso de metodologias ativas como projetos, oficinas e rodas de conversa, além do uso de tecnologias e de formas de avaliação que acompanhem o aprendizado. É importante valorizar o protagonismo dos alunos para que eles se reconectem com o processo de aprender.

Essa proposta vai ao encontro do que defende Paulo Freire, ao afirmar que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". A prática docente precisa ser libertadora, dialógica e comprometida com a transformação da realidade dos educandos.

Também é importante promover ações de escuta e acolhimento aos professores, investindo na formação continuada, no apoio emocional e na valorização profissional, a fim de combater o esgotamento que compromete a qualidade do ensino.

A análise mostra como a Didática é fundamental para a prática do professor. Entender a Didática como disciplina central da Pedagogia significa reconhecer que ela vai além da organização das aulas: ela ajuda a ligar os conteúdos escolares aos objetivos da educação e ao contexto social e político em que a escola está. Uma visão mais ampla da Didática, como mostram estudos da área, revela que o ensino e a aprendizagem são influenciados por vários fatores desde a relação entre professor e aluno até as políticas educacionais e as ideias de sociedade.

Nesse sentido, a observação realizada mostra que o modelo tradicional ainda predomina na escola pública, com foco na transmissão mecânica de conteúdos e pouca abertura ao diálogo e à contextualização. Essa prática se distancia das tendências pedagógicas progressistas, como a Pedagogia Libertadora e a Crítico Social dos Conteúdos, que propõem uma educação voltada para a autonomia, a criticidade e a transformação social.

As tarefas do professor planejar, conduzir o ensino e avaliar pedem não só conhecimento técnico, mas também consciência política e sensibilidade ética. Ensinar exige reflexão constante, participação ativa e compromisso com o crescimento dos alunos. Por isso, pensar a Didática de forma crítica é essencial para superar métodos antigos e construir uma educação mais justa e com significado para todos.

CONCLUSÃO

A experiência de observação permitiu refletir criticamente sobre os desafios da prática docente, especialmente quando marcada pela desmotivação, ausência de planejamento e métodos tradicionais. Uma educação significativa exige mais do que a transmissão de conteúdos: ela pressupõe envolvimento, escuta, mediação e respeito às subjetividades.

A prática observada precisa ser revista e reformulada à luz de novas concepções pedagógicas que valorizem a participação, o pensamento crítico e o diálogo. Para isso, é fundamental que os professores sejam apoiados em sua formação e em sua valorização profissional, de forma que possam exercer com dignidade o papel de mediadores do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE

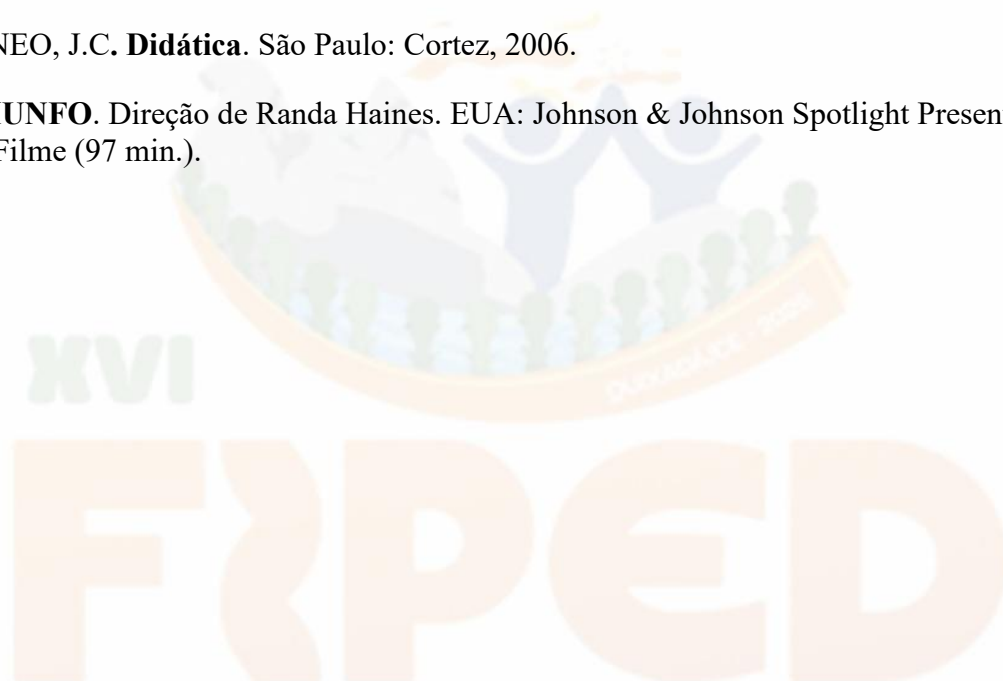
Planejamento e avaliação; prática docente; observação escolar; ensino tradicional.

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

O TRIUNFO. Direção de Randa Haines. EUA: Johnson & Johnson Spotlight Presentations, 2006. Filme (97 min.).



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP